



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Intoxicação Exógena Em Crianças E Adolescentes – Um Estudo Epidemiológico

Autores: ANA LUISE DE AGUIAR ALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MATHEUS DE CARVALHO ALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANA KARINA DA COSTA MELENDEZ ALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA), LUIZA RIBEIRO DOS REIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA), FERNANDA CRISTINA DANTAS DE MELO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARIANE CORDEIRO ALVES FRANCO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: A intoxicação exógena define-se por um conjunto de efeitos nocivos advindos da exposição a substâncias químicas. Nesse sentido, crianças são mais vulneráveis à intoxicação, por serem propensas a manusear e colocar objetos perigosos na boca. Analisar, de maneira epidemiológica, a intoxicação exógena em crianças brasileiras, menores de 19 anos, no período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo transversal, observacional, quantitativo, descritivo, com o uso de dados secundários do Ministério da Saúde, obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foi analisado o perfil epidemiológico no Brasil de casos de intoxicação exógenas em indivíduos menores de 19 anos de idade entre os anos de 2019 a 2023. As variáveis utilizadas para análise foram: faixa etária, raça, sexo, se gestante, ano e mês do primeiro sintoma, ano de notificação, região, agente tóxico, circunstância e tipo de exposição, evolução e classificação final. Durante o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, foram registrados 289.582 casos de intoxicações exógenas em menores de 19 anos no Brasil, com maior prevalência na faixa dos 15-19 anos (46%), em contraposição à menor prevalência em menores de 1 ano (5,39%). Em relação à notificação por sexo, houve maior incidência no sexo feminino, com 57,8% dos casos, em comparação ao sexo masculino com 31,3% dos casos. Na distribuição por faixa etária, observa-se uma prevalência no sexo masculino na faixa de 1-9 anos e no sexo feminino na faixa de 10-19 anos. Em relação à raça o maior número de casos ocorreu em indivíduos pardos, com 37,1% dos casos, 36,85% em indivíduos brancos e 3,96% em negros. Os dados sobre o ano da notificação e o ano do primeiro sintoma mostraram similaridade de prevalência, com maior número de casos em 2023 e menor em 2020. Quanto ao mês do primeiro sintoma, outubro registrou o maior número de casos, enquanto junho obteve o menor. Os dados sobre os tóxicos envolvidos indicaram que os principais agentes foram 'Medicamentos' (59,6%) e 'Produtos de uso domiciliar' (8,35%), seguidos por 'Drogas de abuso' (5%) e 'Alimentos e bebidas' (4%). Além disso, as principais circunstâncias envolvidas foram tentativa de suicídio (9,45%) e acidental (28,76%), com a exposição prevalente sendo aguda-única (65,86%). A evolução dos casos apresentou prevalência de cura sem sequelas (69,46%). De acordo com a pesquisa, nota-se um perfil variado de incidências, apresentando maior prevalência na faixa etária de 15-19 anos. Em relação ao sexo, destacam-se os casos no sexo feminino. A distribuição por raça mostra-se igualitária entre pardos e brancos. No período pandêmico houve variações dos números, com uma diminuição de casos em 2020 e um aumento em 2023. Esses resultados demonstram a magnitude de estratégias preventivas relacionadas às diferentes faixas etárias e grupos vulneráveis para reduzir os riscos de intoxicação exógena em crianças no Brasil.